

**Encontro Ibérico**  
Encuentro Ibérico



# RÍOS

SEM FRONTEIRAS

SIN FRONTERAS

RELATÓRIO

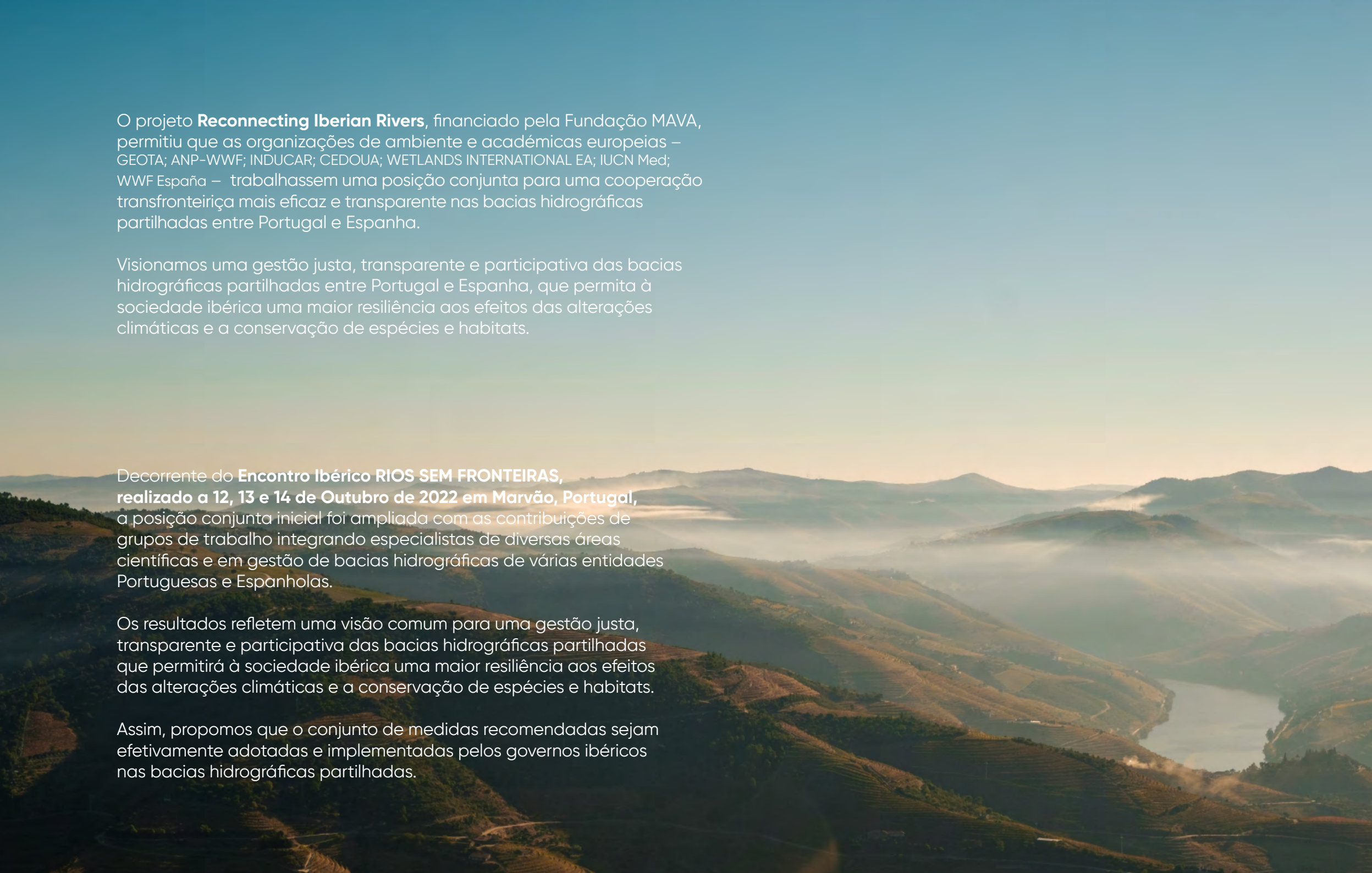
O futuro dos rios e das comunidades ibéricas depende de uma gestão ibérica fundamentada na cooperação, que permita reduzir as pressões sobre os ecossistemas ribeirinhos, restaurar os habitats e a biodiversidade, prevenir a construção de barreiras à conectividade fluvial e reforçar o envolvimento da sociedade civil na tomada de decisões.



A stylized graphic featuring a light teal map of the Iberian Peninsula (Spain and Portugal) against a white background. Overlaid on the map are several thick, dark blue, wavy lines that represent water flow or rivers, originating from the left and curving around the peninsula. The text is positioned in the lower right area of the map.

**VISÃO PARA A  
COOPERAÇÃO  
TRANSFRONTEIRIÇA  
NA GESTÃO DE BACIAS  
HIDROGRÁFICAS IBÉRICAS**





O projeto **Reconnecting Iberian Rivers**, financiado pela Fundação MAVA, permitiu que as organizações de ambiente e académicas europeias – GEOTA; ANP-WWF; INDUCAR; CEDOUA; WETLANDS INTERNATIONAL EA; IUCN Med; WWF España – trabalhassem uma posição conjunta para uma cooperação transfronteiriça mais eficaz e transparente nas bacias hidrográficas partilhadas entre Portugal e Espanha.

Visionamos uma gestão justa, transparente e participativa das bacias hidrográficas partilhadas entre Portugal e Espanha, que permita à sociedade ibérica uma maior resiliência aos efeitos das alterações climáticas e a conservação de espécies e habitats.

Decorrente do **Encontro Ibérico RIOS SEM FRONTEIRAS, realizado a 12, 13 e 14 de Outubro de 2022 em Marvão, Portugal**, a posição conjunta inicial foi ampliada com as contribuições de grupos de trabalho integrando especialistas de diversas áreas científicas e em gestão de bacias hidrográficas de várias entidades Portuguesas e Espanholas.

Os resultados refletem uma visão comum para uma gestão justa, transparente e participativa das bacias hidrográficas partilhadas que permitirá à sociedade ibérica uma maior resiliência aos efeitos das alterações climáticas e a conservação de espécies e habitats.

Assim, propomos que o conjunto de medidas recomendadas sejam efetivamente adotadas e implementadas pelos governos ibéricos nas bacias hidrográficas partilhadas.



### **Melhor Governança**

Para que a água disponível seja compartilhada de forma justa e racional entre todos os utilizadores de água e sem comprometer o bom funcionamento dos ecossistemas ribeirinhos.





# MELHOR GOVERNANÇA

- Melhoria e definição das funções e responsabilidades legais da Convenção de Albufeira na gestão e coordenação das bacias hidrográficas partilhadas.
- Maior transparência e fortalecimento do papel do Secretariado Técnico CADC (Comissão para Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira).
- Integração e coesão de políticas entre os Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) com outros domínios políticos como o ambiente e biodiversidade, agricultura e infraestruturas, entre outros.
- Reforçar a implementação da Diretiva Quadro Água, pela União Europeia, implementando ações para melhoria com avaliação de custo/benefício (qualidade e quantidade da água).
- Promover de forma ativa a comunicação dos Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas partilhadas, garantindo o envolvimento e relações de confiança entre todas as partes interessadas.
- Organizar reuniões regulares para que cada uma das regiões hidrográficas informe sobre o progresso do programa de medidas (PoM) adotado e assegure a coordenação e a execução pelas autoridades portuguesas e espanholas.
- Em Portugal, descentralizar a gestão das regiões hidrográficas, através da criação de comissões de bacias hidrográficas para garantir um maior e melhor envolvimento das partes interessadas.
- Garantir que os recursos financeiros disponíveis suportam a implementação dos programas de medidas definidos (POM).
- Promover uma gestão ibérica partilhada, preventiva e corretiva no que respeita a catástrofes como incêndios e cheias.

- Melhorar a rede de recolha e análise de dados, assegurando a sua disponibilidade e acessibilidade para todas as partes interessadas, numa plataforma online organizada e permanentemente atualizada, com a definição de padrões, métricas e bases de dados comuns e partilhadas entre Portugal e Espanha.
- Melhorar a monitorização da qualidade da água e dos caudais através de investimentos partilhados entre Portugal e Espanha.
- Garantir que os custos da água para a agricultura, indústria e outros usos reflitam o custo real da segurança hídrica.
- Fomentar o processo de transição para um sistema agropecuário sustentável, regenerativo e menos dependente da água, com implementação de medidas de reutilização da água na agricultura, em linha com as metas definidas no Pacto Ecológico Europeu para a agricultura biológica.
- Fomentar uma abordagem coordenada, de modo a impedir a propagação de espécies invasoras e evitar a introdução de novas no espaço ibérico.
- Promover maior eficiência hídrica e energética e energias renováveis com reduzido impacto ambiental, com revisão dos parâmetros de descarga e de reutilização da água no clima mediterrânico.
- Garantir a correta aplicação dos instrumentos legais para a cooperação transfronteiriça (ex: Convenção de Albufeira), tal como a regular a revisão e melhoramento dos mesmos, nomeadamente no que diz respeito a: Caudais ecológicos e Qualidade da água.
- Respeitar o princípio de não prejudicar significativamente o ambiente, nomeadamente no que respeita à construção de novas barragens, onde deve haver uma fundamentação rigorosa da necessidade de construção.







**Conservação e Reabilitação na Prática**  
Conservação e reabilitação da paisagem fluvial  
considerando o seu capital natural e social.



- Melhorar a conectividade fluvial através de:
  - Remoção de barreiras obsoletas ou inseguras com impacto ecológico negativo – que devem ter em conta o grau de impacto ecológico e os usos humanos. A remoção de barreiras deve incluir uma priorização de barreiras a serem removidas e inicialmente apenas barreiras obsoletas (tendo em conta os papéis sociais, económicos e ecológicos);
  - Alternativas à construção de novas barreiras;
  - Evitar a construção de novas barreiras;
  - Assegurar a passagem de fauna piscícola e sedimentos em todas as barreiras em uso.
- Implementar novos critérios de avaliação da conectividade fluvial, como extensão de rios livres e densidade de espécies autóctones.
- Realizar um inventário completo de barreiras dos rios transfronteiriços à escala da bacia hidrográfica.
- Promover programas locais e regionais de reabilitação da paisagem fluvial, com prioridades de intervenção claras, estabelecendo metas de curto, médio e longo prazo e integrando uma colaboração ativa das autoridades locais e nacionais, contribuição técnico-científico (universidades ou outros), ONG's, stakeholders relevantes, voluntários e membros da comunidade.
- Apostar em técnicas que potenciem a retenção de solo e de água nas bacias hidrográficas, através da melhoria da gestão do uso do solo.
- Atuar a nível ibérico na prevenção e controle da disseminação de espécies invasoras.
- Implementar programas conjuntos de reintrodução e conservação das espécies autóctones.
- Assegurar o regime de caudais ecológicos mínimos diários, implementando métodos de estimação baseados na preferência de habitats, à escala da bacia hidrográfica, que reproduzam/simulem o fluxo natural dos rios e que garantam a salvaguarda das espécies e dos habitats.
- Garantir que a qualidade da água atende aos padrões ecológicos acordados, implementando medidas de diminuição e controle da poluição mais eficazes.



**CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO NA PRÁTICA**





## **Pessoas e Rios**

Aproximar e envolver as populações ibéricas  
na proteção e salvaguarda dos ecossistemas fluviais.



# PESSOAS E RIOS

## Papel Social

RELAÇÃO COM OS RIOS - HISTÓRIA  
NECESSIDADE DE REFORÇAR PAPEL  
SOCIAL DA POPULAÇÃO  
(FISCALIZAÇÃO)

INTERACÇÃO MUNICÍPIO/POPULAÇÃO NA  
"OBSERVAÇÃO" ATIVA DO RIO

RIVER GUARDIANS / WETLANDS GUARDIANS

RIVER IS MAGICAL / A LOT OF FUNCTION  
CONNECT / SEPARATE PEOPLE HISTORICAL  
IMPORTANCE

SOCIEDADE TEM DIFICULDADE EM  
AVALIAR OS SERVIÇOS DE ECOSISTEMA

AS PESSOAS EM PORTUGAL NÃO  
CONHECEM OS RIOS - TEMOS DE  
LEVAR AS CRIANÇAS AOS RIOS  
RIOS COMO ENTIDADE JURÍDICA - ?

## Papel Social

IDENTIFICAR A PARTE QUE NOS SEPARA  
COMPARTILHAR O MERCADO IBÉRICO  
ÁGUAS

VUNTADE  
DE NÃO  
FAZER  
PELAS AUTORIDADES

AUSCULTAR POPULAÇÃO SOBRE USOS RECREATIVOS  
(EXPECTATIVA e atividades económicas)

PESSOAS COMO FISCOS - TRANSFERIR

PESSOAS EM GUARDA DOS

CORRESPONSABILIDADE

AVTARQUIAS NÃO TÊM LICENCIAMENTO QUE  
FAÇA LIGAR OS 2 REGRIMENTOS

- Sensibilizar as pessoas para a importância dos rios como ecossistemas essenciais para o bem-estar e para a qualidade de vida, no contexto das alterações climáticas, por exemplo através de acções com crianças e adolescentes nas escolas, como a criação de um Glossário Fluvial para os ensinos básico e secundário, aumentando o conhecimento e a proximidade aos rios.
- Promover as tradições, profissões e a utilização cultural e recreativa dos rios, por exemplo através de iniciativas como "Caminhar o Rio" - promovendo rotas pedestres/fluviais para vivenciar o rio e a paisagem fluvial a diferentes escalas (local, nacional, internacional) criando assim sensibilidade para os problemas e possíveis soluções.
- Garantir que a população e os decisores se envolvem e agem sobre as questões referentes aos rios, através de uma participação ativa com coresponsabilidade, por exemplo com a criação de:
  - Contratos para gestão da paisagem geridos por uma plataforma de stakeholders;
  - "Water Fund" - fundamentado na premissa do uso da água na perspetiva da conservação e gestão e, em que os utilizadores de água pagam pelos serviços de ecossistema.
- Fomentar a transparência na comunicação à população em geral, por exemplo através de:
  - Criação de plataforma cívica a nível regional para diferentes públicos (social, ONG's estudantes e técnicos);
  - Promover "Eramus fluvial" a nível ibérico entre as autoridades da água com estudantes universitários e recém-licenciados.



## CONCLUSÃO

Uma cooperação ibérica eficaz assegurará ecossistemas fluviais saudáveis, que fornecem bens essenciais como água e alimentos, assegurando a conservação da biodiversidade e serviços de proteção contra secas e cheias, bem como permitem atividades como a pesca, o turismo e o lazer.

A atualização da **Convenção de Albufeira** e a sua aplicação prática permitirá uma colaboração entre Portugal e Espanha mais produtiva, criando uma maior resiliência às alterações climáticas, e uma maior participação da população nas tomadas de decisão sobre a gestão dos recursos hídricos.



**Encontro Ibérico**  
Encuentro Ibérico



**RIOS**  
SEM FRONTEIRAS  
SIN FRONTERAS

Marvão  
12-14 Out. 2022

PARA MAIS INFORMAÇÕES

[www.riosibericos.org](http://www.riosibericos.org)



Funded by MAVA under project  
Reconnecting Iberian Rivers,  
coordinated by GEOTA.

